

## EDITORIAL - AS MÚTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES



*Das Lesen Kabinett*, Johann Peter Hasenclever  
(1843, National Galerie, Berlin)

Com o lançamento deste número da *Gaudium Sciendi* celebramos o início do quarto ano da publicação da revista electrónica da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Ao longo desse tempo, procurámos dar continuidade às promessas feitas no Editorial do 1º número no qual afirmámos que iríamos "tornar acessível o conhecimento mais recente em várias áreas do mundo académico, desde as Humanidades às Ciências Exactas" e que procuraríamos incluir "artigos de alta qualidade científica que cobrissem um amplo leque de temas"<sup>i</sup>. Desde então tentámos, igualmente,

## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

### MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

providenciar o "manancial de leitura e de investigação" de que nessa altura falámos e que se espera tenha contribuído para trazer aos nossos leitores a "alegria do conhecimento" inerente ao título da revista.

Embora correndo o risco de repetir aquilo que dissemos em Editoriais anteriores - mas pensando nos leitores que consultem a *Gaudium Sciendi* pela primeira vez - ao fazer um breve balanço do trabalho até agora realizado, constatamos que publicámos textos da autoria de figuras proeminentes na arte e na cultura, tais como - entre outros que igualmente nos honraram com as suas colaborações - Yvette Centeno<sup>ii</sup>, Maria Vitalina Leal de Matos<sup>iii</sup> e José Miguel Sardica<sup>iv</sup>; na área da Teologia, João Lourenço<sup>v</sup>, José Nunes Carreira<sup>vi</sup>, Maria Isabel Roque<sup>vii</sup> e José Augusto Ramos<sup>viii</sup>; no âmbito do Direito, Jorge Miranda<sup>ix</sup>, Lénia Lopes<sup>x</sup> e João Relvão Caetano<sup>xi</sup> e das Ciências Exactas, Carlos A. Coelho<sup>xii</sup> e Pedro Marques de Abreu<sup>xiii</sup>.

Deram-nos, igualmente, a honra de aceitarem o nosso convite para colaborar na *Gaudium Sciendi*, enriquecendo o conteúdo de números temáticos e não temáticos e concedendo-nos assim o prestigioso aval da Reitoria da Universidade Católica, os Reitores e Vice-Reitoras, Maria da Glória Garcia<sup>xiv</sup>, Isabel Capelo Gil<sup>xv</sup>, Manuel Braga da Cruz<sup>xvi</sup> e Maria Luísa Leal de Faria<sup>xvii</sup>.

É ainda digno de referência o facto de, em todos os números, termos tido colaboradores da Universidade Católica<sup>xviii</sup> assim como de outras universidades, tanto portuguesas, como a Universidade de Lisboa<sup>xix</sup>, Nova de Lisboa<sup>xx</sup>, Europeia<sup>xxi</sup>, do Minho<sup>xxii</sup> e Aberta<sup>xxiii</sup>, como internacionais, como Temple<sup>xxiv</sup>, Chicago<sup>xxv</sup> e Eastern Michigan<sup>xxvi</sup> dos Estados Unidos, Federal de Goiás do Brasil<sup>xxvii</sup> e Pazmany Peter da Hungria<sup>xxviii</sup>.

Apraz-nos do mesmo modo registar que, desde o número 3 (2013), nos foi atribuído o *International Standard Serial Number* (ISSN 2182-7605), facto que valoriza a publicação e tem interesse para as referências bibliográficas dos nossos colaboradores.

## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

Continuando no tom laudatório permitido nas celebrações de aniversários, lembramos ainda as referências feitas no Editorial do 5º número<sup>xxix</sup> (2013), e constatamos que o interesse dos leitores pela *Gaudium Sciendi* se mantém ao longo dos anos, tal como se verifica através do aumento do número de consultas e visitas ao *site* da revista na Internet e ao fluxo constante de propostas de publicação, tanto em Português como em Inglês e Francês.

Uma das características distintivas da nossa revista é o facto de ser electrónica e de acesso aberto. Este atributo tanto pode ser considerado positivo como negativo, conforme a visão dos nossos leitores que, segundo a classificação de Douglas Kellner<sup>xxx</sup>, de acordo com a sua posição, se podem classificar como "tecnófilos" ou "tecnófobos", integrando-se assim no grande debate que a explosão das novas tecnologias (de informação, de entretenimento e comunicação e de reestruturação do mundo do trabalho e do lazer), tem proporcionado acerca dos seus efeitos na sociedade contemporânea. Kellner refere também o facto de as tecnologias contribuírem para novas esferas públicas que possibilitam discussões e intervenções democráticas e que convocam uma redefinição dos intelectuais. Seria, obviamente, um dos nossos desideratos que a *Gaudium Sciendi* pudesse continuar a evoluir e viesse a ser um dos elementos das esferas públicas de que nos fala também Jürgen Habermas<sup>xxxi</sup>.

O acima referido debate sobre os benefícios da "tecnoliteracia" - em que se pode integrar a opção de a *Gaudium Sciendi* ser apenas publicada electronicamente - é actualmente, sem dúvida, um dos tópicos mais discutidos, sobretudo na área da educação. Podemos, no entanto, recuar até às noções utópicas de um mundo tecnológico em que há unidade na diversidade com H. G. Wells<sup>xxxii</sup> e a sua ideia de "world brain" (1938) e a Marshall McLuhan<sup>xxxiii</sup> com o conceito de "global village" (1964). Avançando no tempo, teremos também de referir o mundo complexo de uma cultura dos *media* e da informação, de que nos fala Castells (1996)<sup>xxxiv</sup> e a sociedade do "infoentretenimento" referida por Douglas Kellner em *Media Spectacle* (2003).

## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

Entre as múltiplas e divergentes perspectivas sobre esta questão da tecnoliteracia, que, obviamente está relacionada com a publicação de uma revista electrónica destinada aos membros da prestigiosa Sociedade Científica de uma Universidade com o estatuto da Católica Portuguesa, podemos também referir a de Guy Debord<sup>xxxv</sup> e a sua noção da "sociedade do espectáculo", que descreve uma cultura de informática e consumismo organizada com base na produção e no uso de imagens, artigos e eventos programados e define os fenómenos da civilização dos *media*, que fundamentam os valores básicos da sociedade contemporânea, e servem para iniciar os indivíduos no seu modo de vida e dramatizam tanto as controvérsias e as lutas como os modos de resolução de conflitos.

Devido ao facto de um dos nossos leitores ter manifestado a opinião de que a inclusão de imagens nos artigos - tarefa que é da responsabilidade da Directora na sua função de Editora - poderia perturbar o ritmo da leitura, verifica-se que a questão da denominada "tecnoliteracia" pode ter interesse tanto para os autores como para quem lê a *Gaudium Sciendi*.

Relativamente à interacção entre a palavra e a imagem, na nossa época, sabemos que, apesar de terem identidades próprias, a combinação do verbal e do icónico promove e intensifica novas interpretações do texto. Quanto à questão do recurso à tecnologia na nossa revista e à circunstância de termos escolhido a chamada "abordagem das múltiplas literacias", pensamos que com esta opção estaremos, decerto, a contribuir para que as salas de leitura da *Gaudium Sciendi* tenham um aspecto totalmente diferente do famoso gabinete retratado por Hasenclever, de que incluímos uma imagem no início deste editorial com o objectivo de suscitar uma reflexão sobre os problemas e as vantagens da "tecnoliteracia".

São múltiplas as obras que nos poderiam servir de base literária para uma reflexão sobre o tema mas entre elas destacamos textos de Martin Heidegger, como o conhecido "Die Zeit des Weltbildes"<sup>xxxvi</sup>. Heidegger começa por afirmar que a tecnologia não é apenas um meio mas sim um modo de atingir um fim, sendo uma

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

actividade humana da qual fazem parte a manufactura e a utilização de equipamentos, ferramentas e máquinas.

Ao analisarmos a origem latina da palavra, *techne*, concluímos também que significa mais do que as actividades e competências do artesão mas que é utilizada para as faculdades do espírito e das belas artes sendo, por isso, mais do que um meio pois é algo de poiético<sup>xxxvii</sup>, um modo de revelar e, se considerarmos a sua essência, vemos que nos abre o reino da revelação, isto é, da verdade.

Se, ao fazermos a nossa reflexão sobre tecnoliteracia, recuarmos no tempo vemos que, até Platão, a palavra *techne* estava ligada a *episteme* e que ambos os termos eram usados com o significado de "saber em sentido alargado". Significavam estar à vontade em relação a algo, compreender, ser perito. Aristóteles, em *Ética Nicomaqueia* (Livro VI, caps. 3 e 4), distingue entre *episteme* e *techne* relativamente aquilo que revelavam e ao modo como o faziam. *Techne* é um modo de *aletheuein* e revela tudo aquilo que não se manifesta e que não está perante nós. Para este filósofo, aquilo que é determinante na tecnologia (*Techne*) não é o fazer e o manipular, usando diversos meios, mas sim a revelação.

Hoje em dia, necessitamos de combinar as capacidades da literacia crítica dos *media* com a tradicional literacia dos textos impressos e com novas formas de múltiplas literacias para acedermos, navegarmos e participarmos na realidade "multimediada". Ler e interpretar textos impressos era o modo de literacia apropriado para uma época em que a principal fonte de informação eram os livros e os jornais, enquanto que, nos nossos dias, a literacia crítica multimédia implica ler e interpretar uma enorme variedade de discursos, imagens, espectáculos, narrativas, assim como as diversas formas e géneros da comunicação social global. Consequentemente, uma revista electrónica como a *Gaudium Sciendi* não poderia publicar textos sem os ilustrar com imagens, cujo objectivo é desenvolver nos nossos leitores uma tecnoliteracia que implica a capacidade de se envolverem em meios de comunicação multimédia que incluem texto impresso e visualidade, sendo, portanto,

## **EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS**

**MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES**

campos híbridos mas que requerem dos leitores capacidades de interpretação e crítica.

Actualmente, para entendermos a contemporaneidade, todos somos forçados a sair de um mundo de enclausuramento retórico e a nos apercebermos que a literacia já não é apenas um conjunto singular de capacidades (como ler um texto impresso) mas é múltipla e implica adquirir as competências requeridas para utilizar eficientemente formas de comunicação e representação socialmente construídas. A actividade da leitura não pode ser considerada apenas como uma actividade instrumental e mecânica e deve transformar-se num exercício de auto-reflexão cultural. A literacia deixa, pois, de ser vista como estática, pois as suas diferentes modalidades estão continuamente a evoluir e a mudar em consequência das alterações sociais e culturais, como o acesso generalizado a computadores e a publicação de revistas electrónicas de acesso aberto, cujos textos estão permeados de imagens.

Conclui-se, portanto, que as novas tecnologias não nos colocam perante objectos exclusivamente técnicos – o que corresponderia a uma visão cartesiana que considera os objectos isoladamente – mas que eles constituem um sistema aberto e dinâmico e que se inserem nos processos culturais, tornando-se assim dispositivos pelos quais percebemos o mundo.

Depreende-se daqui que, por via da chamada revolução digital, as formas de mediação se hibridaram e que a separação entre escrita e audiovisual se tornou antiquada. Segundo esta doutrina da convergência, houve uma mudança paradigmática devido à forma como os diferentes suportes se fundem e há uma iluminação mútua das formas de mediação, uma transmediação entre a escrita e a visualidade, que marcam o sistema cultural envolvente que, portanto, difere do sistema literário antes dominante.

Vivemos de acordo com novas estruturas de informação e comunicação e com um "novo paradigma informacional" de que nos fala Castells, que diferencia as tecnologias microeletrónicas e informáticas das anteriores, devido ao predomínio da

## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

informação sobre a energia, e cuja imagem de representação é dada pelo computador.

Consequentemente, a *Gaudium Sciendi*, com os seus artigos ilustrados com imagens coloridas, cujo propósito é motivar os leitores a suspenderem momentaneamente a leitura e a reflectirem sobre os temas apresentados, poderá ser lida em gabinetes de trabalho como os que aqui incluímos – e que em nada se assemelham a uma sala de leitura do século XIX, como a que Hasenclever pintou em *Das Lesen Kabinett* - ou num computador portátil, *Tablet* ou *Ipad* em qualquer local, como um jardim.



## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES



Feitas estas considerações iniciais, em que reflectimos sobre a questão das múltiplas literacias na nossa actual "mediascape", tal como a designou Appadurai<sup>xxxviii</sup>, iremos seguidamente, fazer a tradicional apresentação dos artigos.

Em relação ao primeiro texto que apresentamos na Secção "Artigos", intitulado *Menexeno ou a Oração Fúnebre*, apenas podemos dizer, na qualidade de Directora da *Gaudium Sciendi*, que consideramos uma honra e um privilégio publicar a primeira tradução portuguesa do diálogo de Platão *Menexeno* da autoria de José Colen, tal como já antes sucedera com a publicação de *Hípias Menor ou do Falso*<sup>xxxix</sup>. Além do merecimento que é devido pela divulgação da obra de Platão - e em especial deste elogio fúnebre e à sua relevância na educação sobre a cidadania, como sempre sucede em relação a diálogos com Sócrates - devemos igualmente referir a qualidade e a proficiência da tradução.

No segundo artigo, *Cosmopolitismo e Cidadania. Karl Popper: Uma Leitura Moderna de Menexeno de Platão*, José Colen debruça-se sobre a famosa obra de Karl Popper *The Open Society and its Enemies* (1945) na qual o famoso pensador faz uma crítica ao totalitarismo e uma das mais famosas leituras de Platão ao apontar as causas da natureza problemática da relação entre retórica e democracia, analisando o tema platónico do cosmopolitismo e da cidadania.

Teresa Ferreira Alves, em *Cinema and Transcendence – Xavier Beauvois and Terence Malick: Two Attempts at Revelation*, trata magistralmente da relação da



## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

arte cinematográfica com a transcendência, ao analisar dois filmes intitulados *Des Hommes et des Dieux* e *The Tree of Life*, que, considera duas tentativas de revelação. Ao referir a exploração dos instrumentos fílmicos e de outras expressões artísticas, como a música e a pintura, este ensaio integra-se perfeitamente na questão das múltiplas literacias que caracterizam a nossa época.

Ana Paula Machado, em *Tópicos sobre o Pensamento Europeu*, demonstra-nos, no seu estilo claro e sucinto, como as raízes do pensamento ocidental se encontram em tempos distantes e remotos nas culturas ancestrais do Neolítico, do Médio Oriente e do Norte de África. Alerta-nos ainda para a complexidade e para a continuidade do pensamento europeu através dos tempos.

O 5º artigo intitula-se *V for Victorian Vendetta* e é da autoria de Ana Simão, que - através da sua análise tanto do romance gráfico, *V for Vendetta*, que foi serializado, como do filme com o mesmo título - nos demonstra a sua tese da influência da era da Rainha Victoria no nosso tempo. Mais uma vez, devido às referências a um filme e a um romance gráfico, que se caracteriza por, além do texto impresso, ter imagens, se faz apelo às novas literacias dos nossos leitores.

Miguel Alarcão, demonstra o seu saber de medievalista, no artigo intitulado *O Elogio de Charles Dickens ao Rei Alfred de Wessex (871-899)* em que nos fala de uma obra pouco conhecida de grande romancista inglês na qual Dickens elogia encomiasticamente o rei "Alfredo, o Grande", conhecido como "o Carlos Magno inglês", "victorianizando-o" e estabelecendo, ou sugerindo implicitamente, um paralelo com o Príncipe Regente Albert of Saxe Coburg-Gotha.

Transportando-nos para o nosso tempo, e fazendo-nos de novo reflectir sobre o tema deste Editorial, Rogério Santos, no seu artigo intitulado "Media, Transportation and Society - Reflections on their Transformation", fala-nos da relação entre meios de comunicação de massa e transportes na nossa sociedade, destacando o impacto cada vez maior dos novos equipamentos electrónicos no dia-a-dia na vida dos indivíduos e também nos seus tempos livres e de férias.

## EDITORIAL - AS MÚLTIPLAS LITERACIAS

### MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

Ana Costa Lopes escreve, com o brilho habitual, sobre uma figura feminina portuguesa que permaneceu no esquecimento mas que, devido à sua meritória actuação durante a 2ª Guerra Mundial, merece maior destaque. A autora procura corrigir essa injustiça no seu artigo "L' Histoire Singulière d'Angelina de Sousa Mendes en France" no qual nos fala da mulher do conhecido cônsul Aristides Sousa Mendes.

"Sailing with Tigers and Pirates: Resistance and Space in *Treasure Island* and the *Life of Pi*" é o título do artigo de Ricardo Pereira da Silva. Neste texto, o autor foca, de forma original, a relação da literatura com a emergência de movimentos de resistência colonial no século XIX e as diversas fases do colonialismo e as suas relações com a ideia de território. Ao analisar as conhecidas obras de R. L. Stevenson e de Yann Martel - para além de demonstrar a sua perspectiva da relação da literatura com a política - visto que ambos os romances inspiraram filmes muito populares, leva-nos igualmente a considerar a influência literária no cinema e a acima referida relação entre o verbal e o icónico.

O tema polémico do aborto é abordado por Américo Pereira no seu artigo "Considerações acerca da Questão do Aborto" no qual, tal como nos diz no subtítulo, faz uma "Meditação acerca do Fundamental em Causa".

Relativamente à gestão das bibliotecas universitárias e à sua importância no âmbito do intercâmbio internacional, temos o artigo "Academic Library Leadership In a Global and International Context: Motivations and Experiences" da autoria de Tara Lynn Fulton, a Librarian Dean de Halle Library de Eastern Michigan University, uma das mais bem geridas bibliotecas académicas dos Estados Unidos.

Maria Laura Bettencourt Pires encerra esta Secção da revista com o artigo intitulado "Women and Money – Consumerism, Masquerade or Seduction?". Perante a frequência com que actualmente se discutem questões monetárias e visto que as mulheres são muitas vezes acusadas de consumismo, embora o façam devido aos desejos e fantasias dos homens, a autora analisa o uso do dinheiro como um meio de sedução feminina. Comprovando como o tema é recorrente, ao longo do texto,

### MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

invoca pensadores como Joan Rivière, Irena Krzywicka, Lacan, Luce Irigaray e Judith Butler .

Antes de terminar, gostaríamos de exprimir os nossos agradecimentos à Senhora Reitora da Universidade Católica por nos ter dado a honra de nos conceder uma entrevista e a todos os colaboradores assim como aos Conselhos Consultivo e de Avaliação pelo excelente trabalho realizado. Concluimos este Editorial esperando ter correspondido às expectativas dos nossos leitores devido ao mérito científico dos artigos seleccionados que, decerto, poderão constituir matéria para reflexão sobre os diferentes temas abordados.

**Maria Laura Bettencourt Pires**

#### NOTAS

<sup>i</sup> Maria Laura Bettencourt Pires, "Editorial", *Gaudium Sciendi*, Nº 1, Março 2012, pp. 5-12.

<sup>ii</sup> "A Simbólica do Graal: Notas e Reflexões", Nº 1, Março 2012, pp. 35-46.

<sup>iii</sup> "Sicómoro", Nº 1, Março 2012, p. 151; "Três Católicos na União Soviética", ", Nº 2, Julho 2012, pp.162-176; "Escalracho"; "Envelhecer", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 185-186 e 187-190.

<sup>iv</sup> "Economia e Política no Século XIX Português. O Caso Biográfico de José Maria Eugénio de Almeida", Nº 1, Março 2012, pp. 13-34.

<sup>v</sup> "A Bíblia Hebraica", Nº 3, Janeiro 2012, pp. 33-47.

<sup>vi</sup> "Modulações Linguísticas da Sabedoria", Nº 3, Janeiro 2012, pp. 48-67.

<sup>vii</sup> "O Menino de Belém: Da Festa do Natal à Iconografia da Natividade e da Adoração", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 104-126; "Dar Corpo à Alma: Representações na Iconografia Medieval", Nº 6, Dezembro 2013, pp.201-228.

<sup>viii</sup> "Traduções Portuguesas da Bíblia", Nº 3, Janeiro 2012, pp. 124-148.

<sup>ix</sup> "Estado, Liberdade Religiosa e Laicidade" e "Sobre a Relevância Constitucional da Família", Nº 4, Julho 2013, pp. 21-48; pp. 49-68.

<sup>x</sup> "Autorização de Residência para Actividade de Investimento", Nº 4, Julho 2013, pp. 202-208; "A Tradição de Santa Lucia na Suécia – 13 de Dezembro", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 127-134.

<sup>xi</sup> "A Fronteira entre o Perigo e a Salvação", Nº 4, Julho 2013, pp. 209-231.

<sup>xii</sup> "Near Exact Distributions – Needing Them and Building Them", Nº 1, Março 2012, pp. 20-30.

<sup>xiii</sup> "Da Representação dos Corpos Celestes. Arte e Ciências do Observatório Astronómico de Lisboa", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 135-148.

<sup>xiv</sup> "Discurso de Posse", Nº 3, Janeiro 2012, pp. 100-123.

<sup>xv</sup> "Cosmopolitismo e Diálogo Religioso", Nº 2, Julho 2012, pp. 40-50.

<sup>xvi</sup> "O Desencantamento do Natal", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 78-90.

<sup>xvii</sup> "A Ideia da Universidade e a Formação da Inteligência", Nº 2, Julho 2012, pp. 24-39; "A Invenção do Natal", Nº 5, Dezembro 2013, pp. 91-103.

<sup>xviii</sup> Luísa Leal de Faria (Nº 2; Nº 3; 5); P<sup>e</sup> Roque Cabral (Nº 2); Rui Amaral Mendes (Nº 2); M. Laura Bettencourt Pires (Nº 2; 3; 6); Lara Duarte (Nº 1); Marília dos Santos Lopes (Nº 1); Catarina Duff Burnay (Nº 1); Maria da Glória Garcia (Nº 3); Manuel do Carmo Ferreira (Nº 3); Jorge Miranda (Nº 4); Aurora Madaleno (Nº 4); Cristina Tavares Salgado (Nº 5); Manuel Braga da Cruz (Nº 5); Ivone Moreira (Nº 5)

- <sup>xix</sup> Teresa Alves (Nº 2), José Nunes Carreira (Nº 3); Teresa Seruya (Nº 3); Bernardo Jerosch (Nº 3); José Augusto Ramos (Nº 3); Pedro Marques de Abreu (Nº 5)
- <sup>xx</sup> Miguel Alarcão (Nº 2; Nº 4; Nº 5), Isabel Lousada (Nº 2), Carlos Ceia (Nº 2); Carlos A. Coelho (Nº 1); Ana Antunes Simão (nº 6); Ricardo Pereira da Silva (Nº 5)
- <sup>xxi</sup> Maria Isabel Roque (Nº 5; Nº 6)
- <sup>xxii</sup> José Colen (Nº 4; Nº 5)
- <sup>xxiii</sup> Ana Paula Machado (Nº 1); João Relvão Caetano (Nº 4); Gerald Bär (Nº 6); José das Candeias Sales (Nº 6); Carlos Castilho Pais (Nº 6); Luís Pimenta Gonçalves (Nº 6).
- <sup>xxiv</sup> Molefi K. Asante (Nº 6)
- <sup>xxv</sup> Lucas S. Williams (Nº 5)
- <sup>xxvi</sup> Ana Maria Monteiro Ferreira (Nº 2)
- <sup>xxvii</sup> Pedro Louzada da Fonseca (Nº 5)
- <sup>xxviii</sup> János Jany (Nº 6)
- <sup>xxix</sup> *Gaudium Sciendi*, Nº 5, pp. 8-21.
- <sup>xxx</sup> Douglas Kellner, *The Postmodern Adventure: Science, Technology, and Cultural Studies at the Third Millennium*, New York: Guilford Press, 2001; *Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics Between the Modern and the Postmodern*. London: Routledge, 1995.
- <sup>xxxi</sup> Habermas fala da esfera pública na sua obra *The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society*, Cambridge, MA: MIT Press, 1991. (Tradução do original alemão *Strukturwandel der Öffentlichkeit. Untersuchungen zu einer Kategorie der bürgerlichen Gesellschaft* (1962).
- <sup>xxxii</sup> Em *World Brain* (London: Methuen, 1938) Wells descreve a sua visão de uma "Enciclopédia" nova, sintética e de acesso livre, intitulada "World Brain", que contribui para ajudar o mundo a utilizar melhor os recursos de informação universal, facilitando assim a paz mundial.
- <sup>xxxiii</sup> *Understanding Media: The Extensions of Man*, New York: McGraw Hill, 1964.
- <sup>xxxiv</sup> Manuel Castells, *The Rise of the Network Society Information; The Information Age: Economy, Society and Culture Vol. I*, Oxford: Blackwell, 1966; *The Power of Identity, The Information Age: Economy, Society and Culture Vol. II*, Oxford: Blackwell, 1998; *End of Millennium, The Information Age: Economy, Society and Culture Vol. III*, Oxford, UK: Blackwell, 2000.
- <sup>xxxv</sup> Debord fez uma crítica feroz da sociedade contemporânea de consumo em *La société du spectacle* (Paris: Galimard, 1967) e em *Commentaires sur la société du spectacle* (Paris: Gallimard, 1988).
- <sup>xxxvi</sup> O original foi publicado em *Holzwege* (Frankfurt am Main: V. Klostermann, 1963). A tradução inglesa intitulada "The Age of the World Picture" constitui a III Parte de *The Question Concerning Technology and Other Essays* (New York: Garland Publishing Inc., 1977), pp. 115-154.
- <sup>xxxvii</sup> Como é do conhecimento geral, os Gregos distinguem dois tipos de acção: a *praxis*, que, sendo própria da ética e da política, se caracterizava por não produzir um objecto e a *poiesis*, que era a acção criadora, estando sujeita a regras e tendo como resultado um objecto. A palavra "techné" (de que derivam "técnica" e "arte") está associada a este tipo de acção, estando, por isso, a arte sujeita a normas que se deviam seguir para criar uma obra artística e significando "poiético" algo de produtivo e criador de acordo com normas.
- <sup>xxxviii</sup> Arjun Appadurai designou como *Mediascape* as actuais capacidades electrónicas de produção e disseminação assim como as "imagens do mundo criadas pelos *media*" que surgem em livros e revistas, no cinema e na publicidade e que influenciam o modo contemporâneo de ver o mundo.
- <sup>xxxix</sup> Vidé *Gaudium Sciendi*, Nº 4, Julho de 2013, pp.160-189.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appadurai, Arjun. (1996). *Modernity at Large. Cultural Dimensions of Globalization*, Minneapolis: University of Minneapolis Press.
- (2013). *The Future as Cultural Fact: Essays on the Global Condition*, New York: Verso
- Apple, Michael. (1992). "Is New Technology Part of the Solution or Part of the Problem in Education." *Apud* John Beynon and Hughie Mackay (eds.), *Technological Literacy and the Curriculum*. London: The Falmer Press, pp. 105-124.

## EDITORIAL - AS MÚTIPLAS LITERACIAS

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES

- 
- Besser, Howard. (1993). "Education as Marketplace." *Apud* R. Muffoletto and N. Knupfer. *Computers in Education: Social, historical, and Political Perspectives*. New Jersey: Hampton Press.
- Best, Steven/D. Kellner. (2001). *The Postmodern Adventure: Science, Technology, and Cultural Studies at the Third Millennium*. New York and London: Guilford Press and Routledge.
- Burbules, N./Callister, T. (2000). *Watch IT: the Risks and Promises of Information Technology*. Boulder: Westview Press.
- Castells, Manuel. (1996). *The Information Age: Economy, Society and Culture* Vol. I: *The Rise of the Network Society*. Cambridge: MA. Blackwell Publishers.
- Cope, B., & Kalantzis, M. (eds.). (2000). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York: Routledge.
- Dewey, John. (1916). *Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education*. Carbondale and Edwardsville: Southern Illinois University Press.
- Dyrenfurth, M. J. (1991). *Technological Literacy*. Peoria, IL: Glencoe, McGraw-Hill.
- Freire, Paulo and D. Macedo. (1987). *Literacy: Reading the Word and the World*. Westport, CT: Bergin & Garvey.
- Hayden, M. (1989). "What is technological literacy?" *Bulletin of Science, Technology and Society*. STS Press, Vol. 119: 220-233.
- Kellner, Douglas. (1995). *Media Culture: Identity and Politics between the Modern and the Post-modern*. New York, NY: Routledge.
- Kress, Gunther. (1997). "Visual and Verbal Modes of Representation in Electronically Mediated Communication: the Potentials of New Forms of Text." *Apud* In I. Snyder (Ed.) *Page to Screen: Taking Literacy into the Electronic Era*. Sydney, Australia: Allen & Unwin: 53-79.
- Lonsdale, Michele/D. McCurry. (2004). *Literacy in the New Millennium*. Adelaide, Australia: NCVER.
- McLuhan, Marshall. (1964). *Understanding Media: The Extensions of Man*. New York: Signet Books.
- Todd, R. D. (1991). "The Natures and Challenges of Technological Literacy." *Apud* M. J. Dyrenfurth & M. R. Kozak (eds.) *Technological Literacy*. Peoria, IL: Glencoe, McGraw-Hill: 10-27.
- Wells, H.G. (1938). *World Brain*. New York: Doubleday.